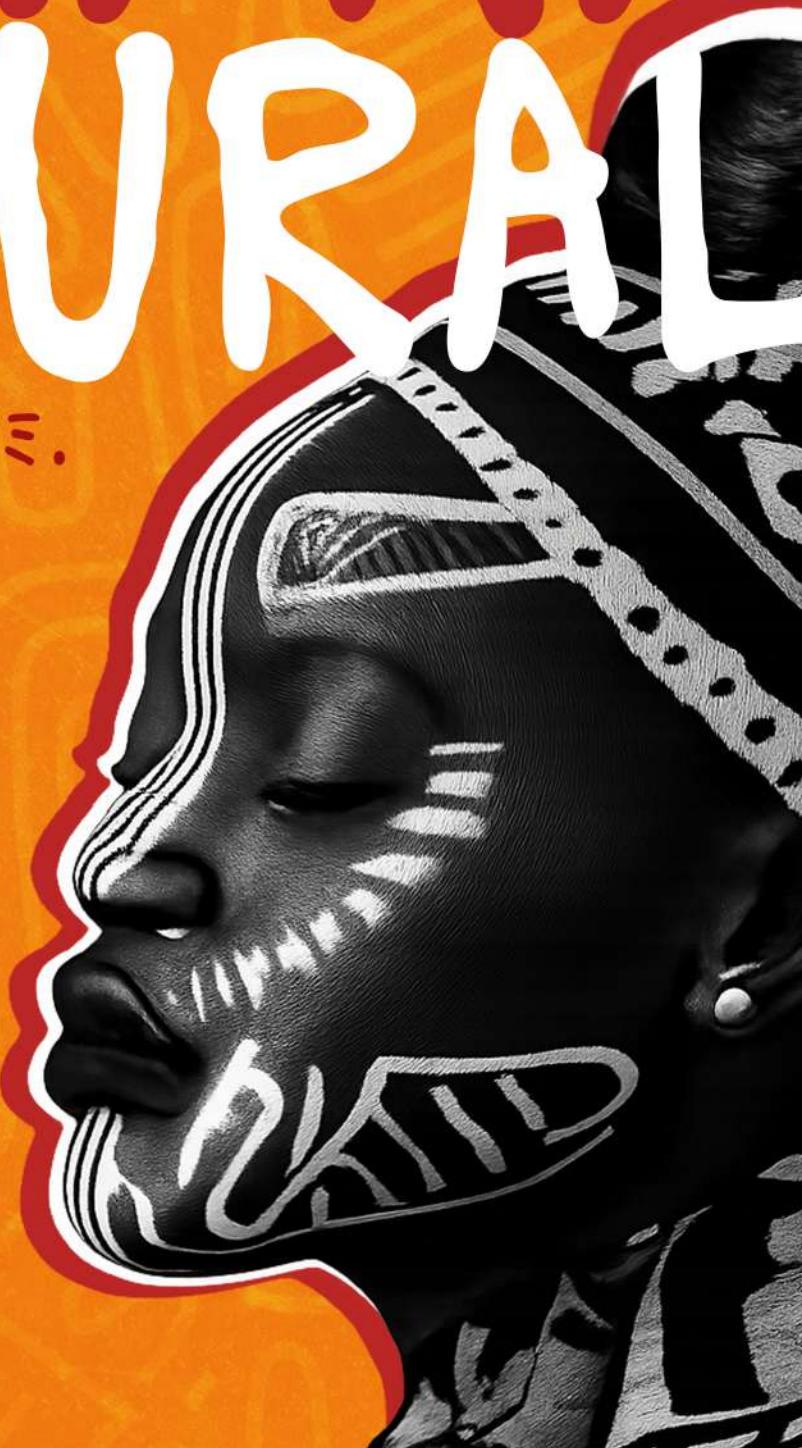


SEMANA CULTURAL

A MUSICA QUE SE VIVE.

ABADÁ CAPOEIRA
LUXEMBURGO

WWW.ABADACAPOEIRALUXEMBURGO.COM
ABADACAPOEIRALUXEMBURGO@GMAIL.COM
WHATSAPP: (+352) 621 169 561



SEMANA CULTURAL

A MUSICA QUE SE VIVE.

É com muita alegria que recebemos cada um de vocês para a nossa Semana Cultural, um evento que acontece há cinco anos e que tem um significado muito especial para a nossa Escola Abadá Capoeira.

A Semana Cultural foi criada com um propósito muito claro: fortalecer nossos princípios, preservar nossa ancestralidade e reconhecer as origens das manifestações culturais que fazem parte da nossa história. Aqui, acreditamos que compreender o passado é essencial para construir o futuro.

Este é um momento de aprendizado tanto para crianças quanto para adultos, porque todos nós fazemos parte dessa caminhada de conhecimento. Durante esta semana, estudamos diferentes expressões culturais que dialogam diretamente com a capoeira, pois todas elas estão interligadas — seja pela música, pelos movimentos, pelos ritmos ou pelas tradições que atravessam gerações.

Um ponto muito importante é que nossos alunos, desde os mais novos até os mais experientes, participaram ativamente da criação e dos ensaios. Eles não estão aqui apenas para apresentar. Estão aqui para viver a cultura, sentir a história e despertar a curiosidade de, no futuro, buscar ainda mais conhecimento sobre cada uma dessas manifestações.

E para vocês, pais e familiares, esta noite é uma oportunidade de ver todo o esforço, a dedicação e a alegria que cada aluno colocou nesse processo. As apresentações que vocês assistirão hoje são resultado de estudo, prática e, acima de tudo, respeito à nossa cultura.

A Semana Cultural é isso: um encontro entre tradição e futuro, entre ancestralidade e aprendizado, entre a capoeira e todas as manifestações que caminham junto com ela.

Muito obrigado por estarem aqui, por apoiarem seus filhos e por valorizarem esse trabalho que vai muito além das aulas.

VALORIZANDO AS RAÍZES RECONHECENDO A HISTÓRIA

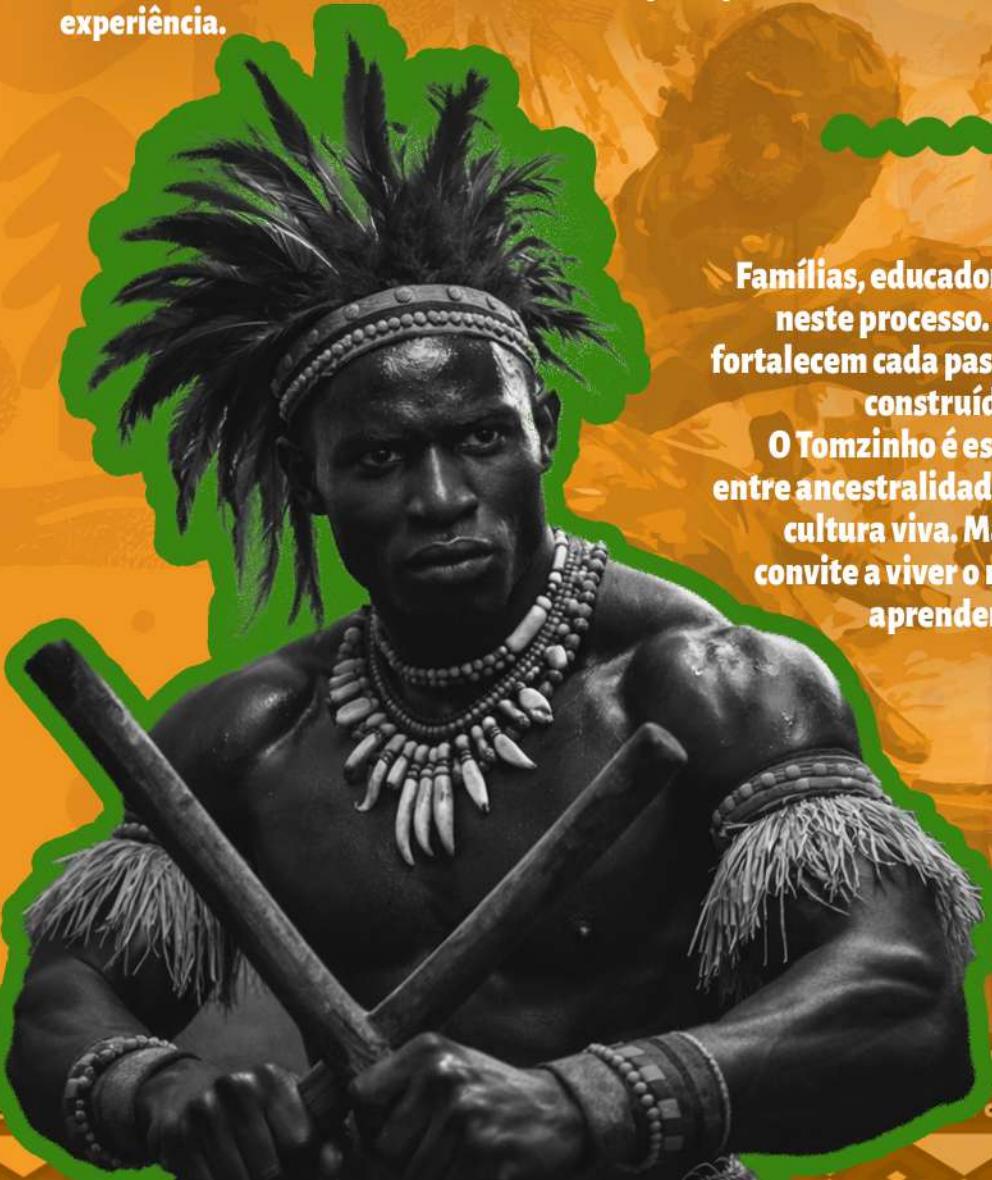
O Tom de percussão nasce do encontro entre cultura, música e ancestralidade.

É um projeto que acredita no poder das expressões culturais como caminho de aprendizado, conexão e pertencimento.

Inspirado em vivências que se renovam ao longo dos anos, ele carrega um propósito claro: valorizar as raízes, reconhecer a história e fortalecer os princípios que sustentam as manifestações culturais que atravessam gerações. Aqui, compreender o passado é parte essencial da construção do futuro.

A música, o ritmo, o corpo e o movimento dialogam entre si. Assim como na capoeira, cada expressão cultural apresentada no Tomzinho está interligada — pela musicalidade, pela oralidade, pelos gestos e pelas tradições que resistem e se reinventam no tempo. Tudo faz parte de uma mesma linguagem viva.

O projeto é pensado como um espaço de vivência e descoberta. Mais do que apresentar conteúdos, o Tomzinho convida à participação ativa: criar, ensaiar, experimentar e sentir. Cada atividade é uma oportunidade de desenvolver sensibilidade, curiosidade e respeito pela cultura, transformando o aprendizado em experiência.



Famílias, educadores e comunidade caminham juntos neste processo. A presença, o apoio e o olhar atento fortalecem cada passo e revelam o valor de um trabalho construído com dedicação, cuidado e alegria. O Tomzinho é esse encontro entre tradição e futuro, entre ancestralidade e expressão, entre música, corpo e cultura viva. Mais do que um projeto musical, é um convite a viver o ritmo, escutar a história e continuar aprendendo — sempre na batida do coração.

MÚSICA QUE NASCE DO CORAÇÃO É CRESCE COM AS CRIANÇAS.

Criado por Edson Santana, o Tom de percussão nasceu do desejo de aproximar a música do universo infantil de maneira acolhedora, criativa e acessível. Inspirado nas raízes afro-baianas, o projeto utiliza instrumentos variados e ritmos vibrantes que ajudam as crianças a desenvolver coordenação, atenção, socialização e sensibilidade artística — sempre na batida do seu coração, lema que guia todas as atividades.

Mais do que aprender a tocar um instrumento, as crianças descobrem o prazer de criar sons, explorar movimentos e participar de um ambiente onde a musicalidade faz parte do brincar. Assim, o Tomzinho transforma a percussão em muito mais do que aprendizado técnico: uma experiência de crescimento, cultura, expressão e alegria.



A MÚSICA QUE SE VIVE, NÃO APENAS SE OUVE.

A percussão é uma das formas mais antigas e universais de expressão humana. Através do ritmo, desperta emoções, conecta culturas e estimula o desenvolvimento motor, cognitivo e social. No Projeto TOM, a percussão é utilizada como uma ferramenta lúdica e educativa para introduzir crianças de 3 a 10 anos ao universo musical de forma natural e envolvente.



SAMBA DE RODA

O Samba de Roda é uma manifestação cultural que integra dança, música e poesia. Surgiu no Recôncavo Baiano por volta da década de 1860 e, ao longo do tempo, espalhou-se por diversas regiões do Brasil, tornando-se uma das expressões mais representativas da cultura popular brasileira.

Com fortes influências das culturas africana e portuguesa, o samba de roda mantém estreita relação com a roda de capoeira — que une música e luta — e com os orixás, entidades espirituais de matriz africana, refletindo sua profunda conexão com a ancestralidade e a religiosidade afro-brasileira.

Essa manifestação caracteriza-se pela dança individual no centro da roda, que pode evoluir para a dança em pares. É comum sua realização em diferentes ocasiões, marcada pela espontaneidade, alegria, celebração coletiva e pelo fortalecimento dos laços comunitários.



JONGO

O Jongo é uma manifestação cultural de origem africana, com raízes nas regiões do Congo e de Angola. Chegou ao Brasil por meio dos povos de origem bantu, trazidos como escravizados para trabalhar nas fazendas de café e de cana-de-açúcar.

Tradicionalmente, o jongo era praticado em dias de festas de santos católicos, sendo muitas vezes permitido pelos donos das fazendas como forma de entretenimento. No entanto, a dança carregava significados muito mais profundos para os praticantes, funcionando como espaço de resistência, ancestralidade e comunicação coletiva.

Trata-se de uma dança de umbigada, realizada em roda, geralmente após o acendimento de uma fogueira. A cerimônia era iniciada pela pessoa mais velha do grupo, que benzia os tambores sagrados e começava a improvisar versos. Esses versos eram respondidos pelos demais participantes com cânticos fortes e palmas marcadas, até que um casal entrasse no centro da roda para dançar.

As cantigas do jongo também funcionavam como uma forma de comunicação simbólica entre os jongueiros, trazendo mensagens codificadas de protesto contra a escravidão, críticas aos senhores das fazendas e combinações de encontros, festas e até fugas, preservando saberes e estratégias por meio da música e da dança.



ORQUESTA DE BERIMBAU

O berimbau é um instrumento de corda de origem africana, criado em Angola e trazido para o Brasil, onde se tornou símbolo fundamental da capoeira. Ele produz três texturas sonoras: som solto, som preso e chiado.

Instrumento indispensável nas rodas de capoeira, o berimbau é reverenciado pelos capoeiristas antes do início do jogo, sendo considerado um elemento sagrado dentro do ritual da roda. É o berimbau que comanda a roda de capoeira, definindo não apenas o ritmo, mas também o estilo e a dinâmica do jogo.

Tradicionalmente, utilizam-se três berimbau, cada um com uma função específica. O Gunga, o maior deles, possui o som mais grave e é responsável por comandar a roda e dar a ordem do jogo. O Médio, posicionado ao lado do Gunga, apresenta um som intermediário. Já o Viola, localizado ao lado do Médio, tem o som mais agudo e é o instrumento que realiza o maior número de variações rítmicas.

O berimbau é composto por uma cabaça, um arco de madeira chamado biriba, envergado por um arame de aço. O som é produzido pelas batidas no arame com uma baqueta, com o auxílio de uma pedra ou moeda chamada dobrão. Na mesma mão que segura a baqueta, o tocador utiliza também um chocalho chamado caxixi, que complementa a sonoridade do instrumento.



DANÇA DO COCO

A Dança do Coco é uma manifestação cultural tradicional do Nordeste do Brasil, com fortes influências africanas e indígenas. Sua origem está ligada ao canto das quebradeiras de coco, entoado durante a busca e a coleta do fruto nas matas, antes de se transformar em um ritmo e dança estruturados.

A dança é realizada de forma coletiva, podendo acontecer em roda, em pares, em fileiras ou em círculos. Há a presença de um cantador ou cantadora que conduz as músicas, enquanto os demais participantes respondem em coro, acompanhando com palmas.

Uma das principais características da Dança do Coco é a cadência marcada pelo som dos pés batendo no chão, criando um ritmo forte e pulsante. Essa sonoridade é complementada pelas batidas dos cocos que os dançarinos carregam nas mãos, reforçando a conexão entre corpo, ritmo e tradição popular.



MORINGUE

O Moringue é uma dança de combate de origem africana, surgida em Madagascar no século XVIII, no contexto das plantações de cana-de-açúcar. Diante da proibição de lutas entre pessoas escravizadas, o moringue foi criado como uma forma de expressão corporal e resistência, permitindo a liberação de tensões, frustrações e conflitos por meio da dança e do movimento.

Tradicionalmente, os praticantes utilizavam calça e camisa brancas durante as apresentações. Atualmente, é cada vez mais comum que os lutadores se apresentem sem camisa, mantendo a força visual e simbólica da manifestação.

No moringue, não são permitidas técnicas de luta corpo a corpo. A prática se baseia principalmente no uso de golpes como pontapés, joelhadas e cabeçadas, exigindo agilidade, precisão e controle corporal. Essa combinação de combate e dança reforça o caráter ritual, expressivo e ancestral do moringue, preservando sua identidade cultural e histórica.



PUXADA DE REDE

A Puxada de Rede é uma manifestação cultural surgida no período pós-escravidão, quando muitos negros, sem acesso a oportunidades de trabalho, passaram a exercer a pesca artesanal no mar, especialmente na captura do xaréu.

Entre os meses de outubro e abril, período considerado ideal para a pesca, os pescadores lançavam a rede ao mar durante a noite e, apenas na manhã seguinte, realizavam a puxada. Trata-se de uma atividade extremamente pesada e coletiva, que exigia a participação de um grande número de homens para conseguir retirar a rede do mar.

A puxada de rede era sempre acompanhada por cânticos, em sua maioria de tom melancólico, que falavam sobre as dificuldades da vida, o sofrimento e o árduo trabalho de quem enfrenta o mar. Esses cânticos eram acompanhados por atabaques e por batidas ritmadas dos pés no chão, criando uma cadência que ajudava a manter o ritmo, fortalecer o corpo e renovar a coragem dos pescadores durante o esforço.

Ao final da atividade, eram entoados cânticos de agradecimento pela pesca realizada, e o peixe era dividido entre os pescadores e suas famílias, reforçando os valores de coletividade, partilha e sobrevivência comunitária.



MACULELÊ

O Maculelê é uma dança folclórica afro-brasileira originária de Santo Amaro, na região do Recôncavo Baiano. Inicialmente praticada por negros e caboclos, essa manifestação cultural consiste na simulação de uma luta coreografada com bastões de madeira, acompanhada pelo som de atabaques e cânticos.

Ao longo do século XX, alguns grupos passaram a utilizar facões no lugar dos bastões em apresentações folclóricas, intensificando o impacto visual da dança, sem perder seu caráter simbólico e ritual.

Diversas lendas estão associadas à origem do Maculelê. Uma das mais conhecidas conta a história de Maculelê, um homem negro ferido que foi acolhido por uma tribo indígena. Certo dia, uma tribo rival surgiu para tomar o território, e Maculelê lutou bravamente utilizando dois bastões de madeira, vencendo o confronto e tornando-se herói da tribo.

A partir dessa narrativa, o Maculelê se consolidou como uma dança baseada na ideia de enfrentamento e ataque simbólico ao oponente, utilizando dois bastões de madeira, unindo força, ritmo, resistência e ancestralidade.



PROJETO TOMZINHO PERCUSSÃO NA INFÂNCIA

A percussão é uma das formas mais antigas e universais de expressão humana. Por meio do ritmo, ela desperta emoções, conecta culturas e contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo e social. No Projeto Tomzinho, a percussão é utilizada como uma ferramenta lúdica e educativa para introduzir crianças de 3 a 10 anos ao universo musical de forma natural e prazerosa.

Criado por Edson Santana, o Tomzinho nasceu do desejo de aproximar a música do cotidiano infantil, oferecendo um espaço acolhedor, criativo e acessível. Inspirado nas raízes afro-baianas, o projeto trabalha com instrumentos variados e ritmos vibrantes, estimulando coordenação motora, atenção, socialização e sensibilidade artística — sempre guiado pelo lema “Na batida do seu coração”.

Mais do que aprender a tocar instrumentos, as crianças são convidadas a descobrir o prazer de criar sons, explorar movimentos e vivenciar a música como parte do brincar. Dessa forma, o Tomzinho transforma a percussão em uma experiência de aprendizado, cultura e alegria, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança por meio da arte.

SEMANA CULTURAL

A MUSICA QUE SE VIVE.



ABADÁ CAPOEIRA
LUXEMBURGO

WWW.ABADACAOEIRALUXEMBURGO.COM

ABADACAOEIRALUXEMBURGO@GMAIL.COM

WHATSAPP: (+352) 621 169 561